

Che: símbolo de união da juventude latino-americana



Marcelo Buraco*

Nesta época em que os meios de comunicação de massa, setores da academia e os pensadores liberais apregoam a divisão da sociedade, a falência da luta de classes e a segmentação das culturas, um símbolo de união que a juventude carrega incomoda as elites de prontidão.

O discurso pós-modernista que visa atingir a juventude dividindo e fragmentando sua ação não resiste a um olhar mais próximo, que faz perceber a figura estampada nas camisas, tatuagens, bandeiras, nas letras de músicas, nos grafites de rua e em toda parte por onde a juventude está.

No intuito de descaracterizar essa ação consciente dizem que a figura do guerrilheiro heróico é tratada como mera mercadoria de prateleira, chegando ao cúmulo de darem outra conotação histórica aos fatos, como tentou uma revistinha de m... chamada "Veja".

Esqueceram que a juventude que traz consigo esse símbolo conhece muito bem a história e os boatos da "Veja", que só serviram pra isolar ainda mais essa revistinha do grande público.

Fico pensando comigo como se sente essa elite quando vê nas arquibancadas dos estádios de futebol pela América Latina os bandeirões que as torcidas carregam estampadas com o rosto de Che Guevara. E nos painéis de fundo dos grandes shows das bandas de rock, hardcore, rap e outros estilos a mesma face estampada. Durante as letras das músicas menções à história do guerrilheiro. Andando pelas ruas painéis de

Trazer a face do Che consigo é uma prova de que a juventude não aceita essa sociedade desigual e excludente. É uma prova de que a juventude quer mudanças, e uma prova de que a juventude está disposta a lutar pelo novo.

grafites gigantescos com o rosto e frases de Che, desde as grandes avenidas do centro às vielas nos bairros das periferias.

Todos sabemos que a estampa na camisa de um jovem representa o que este defende como idéia, e não existe fenômeno maior do que a face do guerrilheiro.

Vêm à minha memória vários shows de rap, dentre os quais os do GOG e do Faces da Morte, que têm nas suas letras fortes conteúdos políticos, onde o público - às vezes cinco, dez mil pessoas - traz consigo bandeiras do Che, cantando durante todo o espetáculo com essas bandeiras erguidas nos braços, já que em geral não podem entrar com mastros nesses eventos.

E aí me vêm a elite e a mídia dizer que essa ação não é consciente?! Inconsciente foi essa mesma elite que, ao matar Che, não percebeu que acabava de imortalizar sua vida e as causas que ele sempre defendeu.

Trazer a face do Che consigo é uma prova de que a juventude não aceita essa sociedade desigual e excludente. É uma prova de que a juventude quer mudanças, e uma prova de que a juventude está disposta a lutar pelo novo.

Neste período em que lembramos os 40 anos do assassinato do heróico guerrilheiro, vejo milhares de jovens ostentando esse símbolo de rebeldia, numa manifestação direta de reverência à memória do Che.

Como sempre estou circulando por vários meios, fui conferir o que mais esses jovens pensavam sobre o Che, além de saber que o 9 de outubro é a sua data. Ouvi de todos eles que Che lutava contra o capitalismo e contra os Estados Unidos (em alusão direta ao imperialismo).

E uma situação engraçada aconteceu enquanto eu olhava revistas numa banca de jornal, quando um jovem aparentemente de classe média me perguntou o porquê de eu ter aquela tatuagem no ombro com o rosto de Che Guevara. Percebi que a curiosidade dele era a mesma que a minha quando saí fazendo minha enquête com os jovens, e então respondi: "Se você treme de indignação diante das injustiças cometidas contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo, então somos companheiros" (Che).

E ele respondeu dizendo: "Hasta la victoria, siempre".

Isso foi na terça-feira dia 9 de outubro de 2007, mais ou menos ao meio-dia na banca de jornal da Praça do Carmo em Santo André, e com certeza outros milhões de jovens pela América Latina estavam naquele momento lembrando a memória do guerrilheiro heróico.

Fica comprovada a fala de Che: "As elites podem derrubar uma, duas ou mais rosas, mas nunca deterão a primavera".

*MARCELO BURACO é membro-fundador da posse Negroatividade de Santo André. Da direção da Nação Hip-Hop Brasil e colunista do Hip-Hop a Lápis.